

Dissertações

defendidas no Programa
de Pós-graduação em
Geografia/UFMG no
1º semestre de 2012

Cindy Olivier Paolucci

Orientadora:

Prof. Dra. Doralice Barros

Pereira

(IGC/UFMG)

Data de Defesa:

03/02/2012

Área de Concentração:

Organização do Espaço

Risco hidrometeorológico no município de Belo Horizonte: eficiências e deficiências desde os anos 1990 na sua gestão

O grau e a frequência do risco hidrometeorológico nas metrópoles brasileiras são influenciados pela expansão urbana e adensamento das vilas e favelas nas metrópoles brasileiras, provocando um aumento de ocorrências dramáticas em virtude da acumulação da água nos córregos e nas ruas e dos movimentos de massa durante os eventos pluviométricos intensos e prolongados. As consequências derivadas desses processos naturais perigosos exigem uma gestão de risco para tentar evitar situações de emergência e mesmo catástrofes. A presente dissertação objetiva refletir sobre a gestão de risco no que diz respeito a sua trajetória, eficiências e deficiências, indagando, sobretudo, em que medida (e se) é possível atingir o controle total do risco hidrometeorológico. Ela verifica a implementação, no Município de Belo Horizonte, das medidas de dois programas: o Programa Estrutural em Áreas de Risco (PEAR) e o Programa de Revitalização Ambiental e Saneamento dos Fundos de Vale e dos Córregos em Leito Natural de Belo Horizonte (DRENURBS). Belo Horizonte executa diversas medidas para antecipar os efeitos da chuva extrema desde o início da década de 1990, as quais, devido a seu potencial de sucesso, merecem servir de “exemplo” para outros municípios brasileiros. A análise partiu de uma revisão bibliográfica que incluiu temas transdisciplinares à Geografia, registros das ocorrências de processos hidrológicos e geológicos (entre 1998 e 2011) e das perdas humanas causadas pela chuva (entre 1977 e 2011), além do acompanhamento de diversos eventos informativos e entrevistas com agentes envolvidos e/ou afetados. Como resultado final, o sucesso da gestão de risco hidrometeorológico foi apontado através 1) da antecipação - previsão, prevenção, proteção; 2) da integração entre a sociedade, o sistema urbano artificial e os ecossistemas naturais; e 3) da participação dos diversos setores da sociedade. No entanto, a eliminação total do risco hidrometeorológico mostrou-se impossível devido à inevitabilidade da força da natureza que se apresenta cada vez mais agressiva, mas principalmente devido à ação política, que é determinada em parte por interesses conflituosos entre os indivíduos e pela competitividade urbana para o desenvolvimento econômico. Por um lado, a metrópole é mais vulnerável aos processos naturais perigosos via impactos ambientais e desigualdades sociais, por outro, o mercado de capitais é um obstáculo à adoção de ações sustentáveis. Se não existe risco zero, há, contudo, possibilidade de uma redução significativa. Em Belo Horizonte, as medidas do PEAR resultaram na redução dos processos geológicos; as do Drenurbs (ainda) não deram os mesmos resultados, devido à sua implementação mais recente e também à complexidade dos processos hidrológicos.

Manuela Corrêa Pereira

Orientador :

Prof. Dr. André Augusto

Rodrigues Salgado

(IGC/UFMG)

Data de Defesa:

02/04/2012

Área de Concentração:

Análise Ambiental

Estudo das cavidades naturais da Serra da Piedade, Quadrilátero Ferrífero/MG

Os estudos acadêmicos sobre cavidades naturais em formações ferríferas bandadas e canga, no Quadrilátero Ferrífero/MG, são escassos diante do potencial espeleológico desta província mineral. Dentro deste contexto, as cavidades naturais da Serra da Piedade foram objeto de estudo do presente trabalho, que teve como principal objetivo levantá-las e classificá-las, de acordo com seus aspectos genéticos, assim como relacionar a distribuição destas cavernas com o relevo da área de estudo. Para isso, os seguintes procedimentos metodológicos foram realizados: (i) revisão bibliográfica e caracterização da área de estudo; (ii) compartimentação do relevo da área em estudo; (iii) prospecção, mapeamento e descrição dos aspectos físicos das cavidades (inserção na paisagem, geologia, morfologia dos condutos, hidrologia, depósitos clásticos, depósitos químicos e feições de dissolução); (iv) relação entre as cavidades e os seguintes

parâmetros: projeção horizontal, declividade, altitude das cavidades, litologia e tipologia da escarpa; e (v) cruzamento dos dados de campo e de laboratório, análise e redação dos resultados. Os resultados obtidos evidenciaram que existem três tipos de cavidades na Serra da Piedade: cavidades em tálus; cavernas com feições cársticas e cavernas onde não foi possível constatar evidências morfocársticas. De maneira geral, as cavidades em tálus encontram-se nos patamares altimétricos mais elevados. Já as cavidades sem feições cársticas são pouco desenvolvidas, estão situadas em uma das classes de menor altitude e declividade e na ruptura do relevo. As cavernas com feições cársticas são as cavidades mais desenvolvidas da área de estudo e também estão situadas em uma das classes de menor altitude e declividade e na borda dos platôs escalonados. Entretanto, a caverna cárstica de maior projeção horizontal, não está inserida neste compartimento. Pode-se concluir que existem processos de carstificação em cavernas e feições superficiais desenvolvidas no itabirito e na canga, embora as mesmas não sejam tão recorrentes e desenvolvidas como as feições presentes em rochas carbonáticas.

Proteção da natureza e produção da natureza: política, ideologia e diversidade na criação de unidades de conservação na periferia sul da metrópole belo-horizontina

No chamado Eixo Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte, área-foco do choque entre a expansão do tecido urbano e a explosão da mineração no Quadrilátero Ferrífero, um conjunto de áreas protegidas tem sido criado. O estudo desse conjunto, pouco reconhecível em campo, mas muito empregado na forma de discursos políticos e de publicidade, indica que a discussão sobre essas unidades de conservação – UCs – extrapola a questão da conservação da biodiversidade, revelando conflitos de uso do espaço, além de conflitos ambientais, relacionados à ameaça de comprometimento de certas práticas espaciais. Diante desse cenário, e tendo em conta aspectos políticos, ideológicos e históricos do espaço, este estudo objetiva compreender os papéis desejados/exercidos pelas áreas protegidas na produção do espaço da região, o que se realiza por meio de revisão bibliográfica, entrevistas e apreciação de audiências públicas realizadas para debater mineração e proteção ambiental. Identificando essas expectativas quanto às UCs e as dinâmicas espaciais nas quais se inserem, encaminham-se elementos à discussão acerca de um possível processo de produção do espaço de reserva, em curso nessa porção da metrópole. Com essas reflexões, espera-se contribuir tanto com os debates sobre a produção e a organização do espaço como para aqueles referentes à (crítica da) proteção ambiental – e, na medida do possível, para a articulação entre esses dois temas.

Política e cultura no Vale do Jequitinhonha: um estudo de caso sobre o associativismo comunitário quilombola de Moça Santa/Chapada do Norte

O processo de democratização e abertura política da década de 1980 foi de grande importância do ponto de vista das experiências político-sociais e culturais. Este momento político possibilitou a mobilização dos movimentos sociais e grupos até então invisibilizados, desprovidos de direitos e reconhecimento. Neste contexto, os movimentos sociais se fortaleceram e as aspirações por uma sociedade mais justa e igualitária ganharam forma na reivindicação de direitos, deixando importantes marcas e conquistas na Constituição da República de 1988. Assim, as lutas sociais que marcaram estas últimas

Ana Carolina Pinheiro
Euclides
Orientadora:
Profa. Dra. Heloisa Soares de
Moura Costa
(IGC/UFMG)
Data de Defesa:
13/04/2012
Área de Concentração:
Organização do Espaço

Gisele Oliveira Miné
Orientadora:
Profa. Dra. Maria Aparecida dos
Santos Tubaldini
(IGC/UFMG)
Data de Defesa:
13/04/2012
Área de Concentração:
Organização do Espaço

décadas criaram um espaço público informal, descontínuo e plural, por onde circulam reivindicações diversas. Espaço público no qual se elaborou e se difundiu uma consciência do direito a se ter direitos. Esse processo é alimentado, em nível local, pela gestação de uma consciência crítica sobre as condições sociais e históricas de subalternidade por parte dessas populações, possibilitando uma atuação mais coerente diante das condições do tempo presente. Por outro lado, o despertar deste novo cenário, marcado por uma democracia aberta ao reconhecimento formal e legal dos direitos sociais, convive cotidianamente com a violência; os direitos político-democráticos conquistados por si só não representam a garantia de aplicação da lei. É neste contexto que as populações quilombolas encenam suas lutas e é a partir desse foco que nos propomos a refletir, neste trabalho, sobre os rumos e possibilidades (embora incertas) de sua atuação, que objetiva, em maior âmbito, a concretização da igualdade e da justiça social. Nas áreas rurais do Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, é possível verificar inúmeras comunidades quilombolas organizadas em associações, que reivindicam para si políticas públicas de inclusão social, legalização de terras, reconhecimento e valorização de suas culturas, saberes e identidades. O objetivo deste trabalho será discutir a emergência da organização política quilombola, enfocando o seu núcleo de ação coletiva – as associações – nas comunidades que formam o território de Moça Santa, município de Chapada do Norte/MG. De modo geral, pretender-se-á identificar os diversos papéis que podem exercer as associações comunitárias, como a elaboração de uma consciência crítica das condições sociais e históricas de um grupo e, de forma mais ampla, a construção e fortalecimento da sociedade civil, tendo em vista o aprofundamento da democracia e a emancipação social de segmentos marginalizados, excluídos. Percebeu-se que a partir de uma consciência crítica de suas condições sociais e históricas, os povos quilombolas têm promovido a construção de uma política cultural, em que são observadas uma série de mudanças, tais como a expansão da fronteira institucional, a ampliação de temas na esfera pública, e, sobretudo, a redefinição das noções convencionais de cidadania, representação política e participação.

Leilane Cristina Gonçalves
Sobrinho

Orientador:

Prof. Dr. André Augusto
Rodrigues Salgado
(IGC/UFMG)

Data de Defesa:

16/04/2012

Área de Concentração:

Análise Ambiental

Estudo da evolução da escarpa do divisor hidrográfico Doce/Paraná em Minas Gerais

A Serra da Mantiqueira corresponde a um sistema de montanhas que se estrutura no sentido SW/NE e apresenta grande destaque na borda oriental do continente sul americano. Na região da Zona da Mata, no estado de Minas Gerais, a serra da Mantiqueira é caracterizada por uma escarpa que separa quatro importantes bacias hidrográficas do Brasil sudeste: bacia do rio São Francisco, bacia do rio Paraná, bacia do rio Doce e bacia do rio Paraíba do Sul. No trecho que constitui divisor hidrográfico entre as bacias do Doce e Paraná, a Serra da Mantiqueira forma um escarpamento que constitui um degrau no relevo, dividindo dois planaltos: o planalto do Paraná e o planalto do Doce. Trata-se de uma escarpa erosiva, na qual a diferença altimétrica do nível de base da bacia do Doce com o do Paraná é a responsável pela existência desse escarpamento. O objetivo desse trabalho é investigar a evolução do escarpamento no trecho compreendido entre os municípios de Carandá e Barbacena, que constitui o divisor hidrográfico entre as bacias dos rios Doce e Paraná. Para tanto, utilizou-se a quantificação dos processos desnudacionais por meio da mensuração de isótopos cosmogênicos ^{10}Be . O método do isótopo cosmogênico ^{10}Be abrange uma escala temporal de 1,36 Ma, abrangendo uma parte significativa do Quaternário.

Foram selecionadas oito sub-bacias que drenam as duas vertentes do interflúvio, cinco drenam para a bacia do Doce e três drenam para a bacia do Paraná. Desta forma, foram coletados os sedimentos fluviais do fundo do canal — areia média e grossa - das Oito sub-bacias para análise das taxas de desnudação a longo-termo. Os resultados revelam que a bacia do rio Doce apresenta taxas de desnudação aproximadamente 2,73 vezes maiores do que as taxas de desnudação da bacia do Paraná. As taxas médias de desnudação para a Serra da Mantiqueira são de 14,73 m.Myr⁻¹ para a vertente do Doce e 5,39 m.Myr⁻¹ para a vertente do Paraná. O A maior intensidade dos processos erosivos na bacia do Doce promove o recuo do escarpamento na Serra da Mantiqueira em direção à bacia do Paraná. Esta retração do escarpamento ocorre em função de processos de captura de drenagem que ocorre nas cabeceiras. Toda a área compreende rochas granito-gnáissicas dos complexos Ressaquinha e Mantiqueira, que apresentam iguais resistências à erosão. Sendo assim, a geologia local não interfere nos resultados das taxas de desnudação. O gradiente altimétrico é um fator controlador das taxas de desnudação, bem como a declividade média e a amplitude da bacia. Os dados revelaram que quanto maior a amplitude da bacia e a declividade média, maior será a taxa de desnudação.

Representações sociais do ambiente protegido: estudo multicaso no município de Ouro Preto/MG

As Unidades de Conservação (UCs) no Brasil (nacionais, estaduais e municipais) têm apresentado dificuldades durante sua implementação e gestão, em decorrência de conflitos com empresas e vizinhos. Essa situação se estende também a outros tipos de lugares protegidos, sejam patrimônios histórico-arquitetônicos, espeleológicos ou arqueológicos. O município de Ouro Preto é um lugar da história mineira que tem, na sua paisagem, características e marcas que órgãos públicos consideram importantes de se guardar como patrimônio ambiental, material e imaterial. Seguindo essa lógica, no município foram consideradas patrimônio diversas construções e paisagens, tendo sido protegidos espaços com diferentes interesses. Os objetivos desta pesquisa foram entender como as comunidades do entorno vivenciam o surgimento da Floresta Estadual do Uaimii (São Bartolomeu), do Parque Natural Municipal Cachoeira das Andorinhas e do Parque Arqueológico Morro da Queimada (distrito-sede de Ouro Preto); verificar se a criação dessas áreas interfere no cotidiano das pessoas e, por fim, ver quais as representações sociais do lugar onde vivem e dos conceitos de “preservação ambiental”, “meio ambiente” e “natureza”. Para tanto, a pesquisa interdisciplinar foi o percurso. Em busca das “representações sociais”, conceito da psicologia social, houve a inserção da pesquisadora no universo dos discursos e práticas dos sujeitos. As representações sociais são visões de mundo e exposição de conhecimentos construídos com base na relação eu-outro-objeto. É um conceito dialógico que ajuda a compreender contextos polêmicos e relacionados às transformações no cotidiano e no espaço vividos pelas pessoas. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Na etapa qualitativa foram realizadas 47 entrevistas gravadas e transcritas, baseadas em um roteiro semi-estruturado, e outras, sem transcrição, mas analisadas a partir do registro de campo. Na etapa quantitativa foram aplicados 214 questionários, tendo como uma principais técnicas, para a análise das Representações Sociais, a “evocação de palavras” associadas ao lugar onde vivem, a “meio ambiente”, “natureza” e preservação ambiental. Delineou-se o perfil dos moradores do entorno das áreas protegidas, suas principais queixas e anseios. Identificou-se a relação que as comunidades do entorno estabelecem com as áreas protegidas.

Ivana Benevides Dutra
Murta

Orientador:

Prof. Dr. Bernardo Machado

Gontijo

(IGC/UFMG)

Data de Defesa:

20/04/2012

Área de Concentração:

Análise Ambiental

Em alguns casos, essa relação foi de dependência ou de uso para lazer, em outros de rechaça, gerada pelas proibições de uso dos bens ambientais e, até mesmo, pela redefinição simbólica do território — de preservação. Constatou-se que as representações sociais de “preservação ambiental”, “natureza” e “meio ambiente” estão relacionadas a dois importantes princípios: o das práticas cotidianas/universo tangível e do discurso hegemônico moderno da preservação ambiental, proposto a partir das UCs. Nesse sentido, nota-se atualmente a dinâmica dessas representações. Por fim, observou-se a interferência da criação dessas áreas no cotidiano das pessoas e a pouca participação das comunidades do entorno em atividades nas UCs e no futuro Parque Arqueológico, permitindo concluir que esses espaços não têm sido (re)apropriados pelas pessoas que vivem nas proximidades, que são vistos apenas como vizinhos que lhes impõem limites.

Hely Rodrigues Vieira de
Souza

Orientador:

Prof. Dr. José Antônio Souza
de Deus
(IGC/UFMG)

Data de Defesa:

25/04/2012

Área de Concentração:

Organização do Espaço

Espaço cultural, espaço público: estudo sobre as relações de poder nos espaços Lagoa do Nado, Centro Cultural UFMG e Palácio das Artes

A formação de cidadãos críticos e criativos está intimamente ligada ao direito à cultura e à cidade, com seus espaços de integração. Entender a Cultura como uma realidade plural permite a compreensão de que a diversidade cultural é a sua principal potência. Assim, os processos de homogeneização cultural, por serem processos de alienação, como apontou Lefebvre, e de isolamento dos indivíduos, segundo Arendt, também podem desconstruir os laços afetivos construídos pela Cultura. Afinal, a Cultura possui a pluralidade em sua essência e, ao mesmo tempo, também forma vínculos, pertencimentos e identidades coletivas. Desse modo, o direito à cultura seria o direito de fazer parte dessa diversidade, como também de dela usufruir. A Cultura como direito é uma possibilidade para se abrir profundamente a participação democrática no Brasil e para se alcançar uma sociedade justa e plural, que respeite a diversidade que a Cultura oferece, na idealização e na construção de espaços públicos. Os espaços públicoculturais e as políticas públicas culturais poderiam operar, por excelência, como mecanismos que garantissem a formação de qualidade, principalmente para os jovens. Para abrir um caminho que viabilize efetivamente esta formação, é preciso estudar os significados das expressões *espaço público e espaço cultural*, aprofundando discussões. Em Belo Horizonte, há três espaços importantes, com potencial para a realização deste estudo (estudo teórico, reflexivo e prático, com entrevistas e trabalho de campo), são eles: Palácio das Artes, Centro Cultural Lagoa do Nado e Centro Cultural UFMG. O estudo desses espaços pode ser vinculado às relações de poder, às políticas públicas culturais, à política, à economia, aos interesses do Estado e da sociedade civil. Dessa forma, é também possível articular a teoria com a prática, na busca pelo entendimento acerca do espaço público, concretizado na forma de espaço cultural.

Levantamento pedológico e perda geoquímica na bacia do Rio Pardo Pequeno – Espinhaço Meridional – Minas Gerais

Para o conhecimento de qualquer dinâmica relativa aos solos de uma região, dentre eles a denudação geoquímica, é necessário primeiro conhecê-lo em escala adequada ao fim a que se propõe. Já para se entender como se dá o desenvolvimento e organização das formas de relevo há que se considerar, além da saída física, o esvaziamento geoquímico. Para tanto, é necessário conhecer quais os elementos que contribuem para o processo de dissolução química da sílica e das bases, como ocorre este processo, e relacioná-los com a sua região de inserção. Este trabalho tem como objetivo geral investigar as perdas geoquímicas e suas correlações entre os solos e o relevo na bacia do alto curso do rio Pardo Pequeno. O trabalho envolveu atividade de campo para identificação das diferentes unidades pedológicas ocorrentes na área de forma a balizar o seu mapeamento. Além disso, foram coletadas amostradas de solo em oito perfis nas diferentes litologias ocorrentes na área de estudo. As amostras, após secas e peneiradas, foram encubadas e mantidas úmidas, com água destilada, por 30 dias e então, submetidas a ensaios de lixiviação também com água destilada. Para verificação da influência do pH no processo de hidrólise, algumas amostras foram selecionadas para realização de ensaios com soluções de pH ácido e básico. Foi realizada também a análise textural. As unidades pedológicas ocorrentes na área são Neossolo Litólico e Quartzarênico, Gleissolos e Cambissolo Háptico. Os resultados de lixiviação indicaram diferenças de perda geoquímica nas diferentes litologias e classes de solo, porém não foi realcioná-las à posição dos solos na paisagem. As análises realizadas no lixiviado apontam que dentre os elementos analisados o Sódio é o mais perdido seguido do Cálcio, Sílica, Potássio e Magnésio. Em algumas amostras foi expressiva a perda de sílica elemento considerado de baixa mobilidade. Este fato pode estar associado à litologia da região que é rica neste elemento. Os ensaios realizados com as soluções de pH 4 e 9 demonstraram a influência da variação de pH na disponibilização dos elementos para a lixiviação. A concentração dos elementos nos ensaios com as soluções de pH foram superiores que às realizadas com água destilada.

Um quilombo no terreiro: território e identidade em Manzo Ngunzo Kaiango – Belo Horizonte/Minas Gerais

As experiências espaço-temporais dos sujeitos são distintas e não são determinadas exclusivamente por qualquer dimensão da realidade, seja ela, econômica, social ou cultural. Neste sentido, entendo que os processos de produção do espaço são marcados por dinâmicas diversas, que se entrecruzam e se definem, também, a partir das trajetórias e narrativas socioespaciais de grupos étnico-raciais diferenciados. A partir dessa perspectiva, aponto que a cidade, configura um espaço plural, no qual são estabelecidos territórios, também plurais. E é a partir de tal entendimento que se estrutura a presente pesquisa, que tem como objetivo compreender o processo de constituição do território quilombola de *Manzo Ngunzo Kaiango*, localizado na cidade de Belo Horizonte/MG, que se define através da manifestação étnico-religiosa do candomblé. O estudo busca, ainda, entender como são estabelecidas as relações entre a comunidade e o seu entorno, de forma a identificar como esse grupo é apreendido pela sociedade envolvente. Para o desenvolvimento desse estudo foram utilizadas entrevistas, questionários e instrumentos do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), que consiste em uma metodologia utilizada para compreender uma determinada *realidade* a partir da participação

Elizabeth de Castro Santos

Orientadora:

Profa. Dra. Cristiane Valéria de Oliveira

(IGC/UFMG)

Data de Defesa:

27/04/2012

Área de Concentração:

Análise Ambiental

Ana Maria Martins Queiroz

Orientador:

Prof. Dr. José Antônio Souza de Deus

(IGC/UFMG)

Data de Defesa:

27/04/2012

Área de Concentração:

Organização do Espaço

dos sujeitos envolvidos na pesquisa, uma vez que são estes quem constroem os diagramas e representações sobre o território em que vivem. A pesquisa se compõe, portanto, através das dinâmicas socioespaciais e identitárias dos povos negros na cidade, analisando as particularidades presentes nos processos de constituição do território de Manzo e a manutenção e reprodução de suas manifestações culturais e religiosas, de maneira a problematizar a questão dos quilombos urbanos.

Naiemer Ribeiro de
Carvalho

Orientadora:

Profa. Dra. Doralice Barros

Pereira

(IGC/UFMG)

Data de Defesa:

04/05/2012

Área de Concentração:

Organização do Espaço

Geographia do Brazil: a construção da nação nos livros didáticos de geografia da Primeira República

O ensino de Geografia no Brasil e em outros países esteve associado às ideologias nacionais e ao discurso nacionalista. O processo de construção do Estado-Nação além da consolidação das fronteiras demanda mecanismos de convencimento e de produção da ideia de um “povo”, de uma comunidade coletiva abstrata (ANDERSON, 1989) que une e homogeneiza, através de discursos e práticas ideológicas, como a criação de símbolos, mitos, rituais (HOBBSAWN, 2008; GELLNER, 1993; GUIBERNAU, 1997), e também da escolarização. A geografia escolar aliada a outros meios divulgou e disseminou a ideologia nacional, mesmo que para uma minoria restrita, mas influente no curso da história do país. Essa pesquisa analisa a presença de uma ideologia nacional e a compreensão de como se formou uma ideia e imagem de Brasil nos livros didáticos de geografia do ensino secundário na Primeira República (1889-1930). Esse período decisivo à afirmação e definição da nacionalidade brasileira representou a transição da ideologia imperial para uma ideologia nacional com um Estado-Nação forte, civil e republicano. A unicidade e a centralização do território eram valores imprescindíveis. Para o pensamento geográfico, sua consolidação e sistematização no Brasil incluiu-se a participação da disciplina escolar. O entendimento da ideologia como prática e discurso, tendo como aporte teórico a crítica da ideologia e a análise do discurso (EAGLETON, 1997; BAKHTIN, 1990; ORLANDI, 2009), permitiu averiguar a ideologia nacional e o discurso nacionalista inseridos nestas práticas. O cabedal teórico-metodológico mobilizado para a compreensão do espaço e da realidade vivida à época e registrada nos livros didáticos de geografia se apoiou na análise histórica do período, da geografia escolar e do pensamento geográfico. Da conjunção entre a ideologia nacional, seu contexto histórico e o conteúdo dos livros didáticos foram extraídas as categorias de análise: Natureza e Território; Civilização e Modernidade; e Povo e Cidadania. Elas nos auxiliaram a perceber as transformações materiais e conceituais atuantes no imaginário passado sobre o território nacional, presentes nos livros didáticos de geografia e constituintes daquele pensamento geográfico.

Letícia de Melo Honório

Orientadora:

Profa. Dra. Marly Nogueira

(IGC/UFMG)

Data de Defesa:

16/05/2012

Área de Concentração:

Organização do Espaço

A produção do espaço em uma cidade universitária: o caso de Viçosa/MG

A atividade universitária confere uma singularidade espacial à Viçosa, MG. A cidade está inserida na Zona da Mata mineira, uma região marcada pela estagnação econômica no estado, porém, destoa das cidades de seu entorno devido, principalmente, à sua dinâmica intraurbana. Como reflexo de sua função especializada, qual seja, cidade universitária, o espaço de Viçosa é reproduzido sob a lógica do que aqui se chamou “espaços das extremidades”. A ideia defendida é que na cidade universitária de Viçosa há agentes hegemônicos que estimulados pelas exterioridades da atividade universitária atuam de forma a se reproduzirem e para isso produzem um espaço urbano cada vez mais segregado. Por meio do estudo de caso, ao revelar o processo de produção do espaço urbano dessa cidade universitária

pretendeu-se contribuir para o entendimento de que a urbanização brasileira, um processo ainda em movimento, tem especificidades a serem reveladas. Buscou-se, ainda, reforçar a importância dos estudos urbanos em médios e pequenos centros (universitários) no atual momento em que, por força das políticas educacionais nacional, campi universitários e Institutos de Ensino Tecnológico se expandem para cidades deste porte, em todo o Brasil.

Espacialização do patrimônio espeleológico da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço: geossítios selecionados e sua importância para a geoconservação

O status de proteção do patrimônio espeleológico vem sendo alterado principalmente pelas mudanças na legislação pertinente brasileira. Esse fato causa significativo impacto na quantidade de cavidades existentes no território. Diante disso surge a necessidade urgente de estudos acerca deste patrimônio, bem como adoção de estratégias de proteção efetivas e eficazes. A área de estudo escolhida foi a Reserva da Biosfera Serra do Espinhaço (RBSE) por ser uma unidade limite bastante ampla e que abrange importantes províncias espeleológicas no Estado de Minas Gerais, tais como o Grupo Bambuí, a Região Cárstica Quadrilátero Ferrífero e a Formação Salinas. Utilizando a conceituação da geoconservação como base dessa pesquisa, o objetivo geral foi o de identificar e espacializar o patrimônio espeleológico da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço (RBSE), e selecionar e descrever alguns geossítios, baseado no arcabouço da geoconservação, considerando-se suas características físicas, biológicas, históricas e cênicas, entre outros fatores. Espera-se com isso, que estas áreas sejam contempladas por estratégias de proteção, que possa de alguma forma equacionar o conflito uso versus conservação. Como objetivos específicos esta pesquisa pretende: 1) analisar o patrimônio espeleológico em relação à localização de litologia, áreas prioritárias para conservação, biomas e Unidades de Conservação, no âmbito da RBSE; 2) sugerir estratégias de conservação para o patrimônio espeleológico; 3) contribuir para a conservação do patrimônio espeleológico. Para que os objetivos fossem alcançados os seguintes procedimentos metodológicos foram seguidos: (i) levantamento bibliográfico pertinente ao tema e caracterização da área de estudo; (ii) alimentação de banco de dados já existente (CANIE/CECAV); (iii) contextualização espeleológica da área de estudo; (iv) Seleção dos geossítios a serem estudados; (v) elaboração de critérios para identificação de geossítios; e (vi) descrição dos geossítios. Após a triagem final, foram apontados 11 geossítios espeleológicos na RBSE, sendo que quatro deles, um por litologia associada, foram descritos: Gruta do Salitre na litologia do quartzito, cavernas da Serra do Gandarela na litologia de minério de ferro, cavernas da borda oeste da Serra do Cipó na litologia do mármore e cavernas de Monjolos na litologia do calcário. Foram feitos também alguns apontamentos com relação às estratégias de conservação para os geossítios descritos.

Yuri Okawara Stávale

Orientador:

Prof. Dr. Bernardo Machado

Gontijo

(IGC/UFMG)

Data de Defesa:

31/05/2012

Área de Concentração:

Análise Ambiental

A dinâmica fluvial quaternária e a configuração do modelado do relevo no contato entre a depressão do Rio Pomba e o Planalto de Campos das Vertentes – Zona da Mata de Minas Gerais

A aplicação das formações superficiais aluviais na reconstituição de eventos georrfecgicos é uma ferramenta metodológica importante para a compreensão dos fatores condicionantes da evolução da rede de drenagem durante o Quaternário tardio. A dinâmica fluvial é bastante sensível a alterações endógenas e exógenas, e os depósitos podem guardar registros das condições tectônicas e climáticas vigentes nos períodos sin e pós deposicionais. A evolução da rede de drenagem está intimamente conectada com os processos de esculturação das vertentes e a compreensão acerca da configuração espaço-temporal da rede hidrográfica fornece informações determinantes sobre a evolução do relevo. Na Zona da Mata de Minas Gerais, a alta bacia do Rio Pomba (afuente de margem esquerda do baixo curso do Rio Paraíba do Sul) apresenta diferenças na morfologia das vertentes em áreas de litologia semelhante e livres de controle estrutural conhecido. A configuração do modelado do relevo regional sugere o papel decisivo dos processos fluviais na gênese de dois compartimentos morfológicos distintos: a Depressão Escalonada dos Rios Pomha-Muriaé e o Planalto de Campos das Vertentes (PROJETO RADAMBRASIL, 1983). Essa dissertação avalia a influência da dinâmica fluvial na configuração da depressão em seu contato com o planalto, bem como na porção deste pertencente à mencionada bacia. Por meio do levantamento, caracterização, interpretação e datação dos depósitos fluviais atuais e pretéritos dos principais cursos d'água que drenam ambos os compartimentos morfológicos, foi possível discutir a influência de fatores antrópicos, estruturais, tectônicos e climáticos sobre a dinâmica fluvial, bem como a influência desta sobre o modelado do relevo da área de estudo. Regionalmente, a geomorfologia fluvial é marcada pela ocorrência de três conjuntos de níveis fluviais: i) níveis a cerca de 25 m acima do rio atual, identificados apenas nas porções dos vales próximas à escarpa da Serra da Mantiqueira; ii) níveis entre 15 e 20 m acima da lâmina d'água, sendo que essa altura aumenta em direção a jusante. A ocorrência dos depósitos desse nível varia de vale para vale, embora se perceba um padrão regional de distribuição dos mesrnos; iii) terraços espessos (em média 10 m de espessura) que rnargeiarn praticamente toda a calha, e no qual as planícies, de amplitudes anômalas em vários trechos, encontram-se embutidas ou encaixadas. A disposição e características dos níveis fluviais indicam que a sua gênese esteve condicionada por urna tectônica diferencial de blocos durante o Quaternário tardio. Foram comuns os processos de captura fluvial, por meio dos quais cursos d'água pertencentes à bacia do Rio Pomba capturaram canais pertencentes à bacia do Rio Doce. Esses processos seriam responsáveis pela incorporação de áreas do Planalto de Campos das Vertentes à bacia do Rio Pomba. A disposição dos trechos das calhas em corredeiras obedece a condicionamento estrutural ou tectônico, e a incisão recente dos altos cursos sugere urna continuidade do avanço da Depressão do Rio Pomba sobre o Planalto de Campos das Vertentes. A morfologia das planícies se deve à combinação de fatores antrópicos e tectônicos, além de ser influenciada pela morfologia da bacia do Rio Pomba. A datação dos depósitos aluviais via método de Luminescência Opticamente Estimulada (LOE), se mostrou útil e adequada para datar episódios recentes de deposição aluvial (planícies e terraços fluviais). Características da área de estudo, na qual são frequentes os processos de coluvionamento, podem limitar o alcance temporal desse método, que seria eficiente para a datação de episódios mais antigos de deposição fluvial apenas em regiões de vertentes mais estáveis.

Levantamento pedológico semidetalhado e avaliação da aptidão agrícola das terras da sub-bacia Córrego Olho D'água, Prudente de Morais-MG: estudo das divergências entre uso efetivo e potencialidades do solo

A aptidão agrícola das terras consiste na identificação do máximo aproveitamento agrícola que as terras fornecem de acordo com características ambientais e econômicas presentes em uma região. Conhecer o comportamento dos solos, em relação aos seus distintos padrões de uso agrícola, auxilia em um correto planejamento do ambiente, uma vez que possibilita a utilização deste recurso natural de forma sustentável. Com o objetivo de compreender se o uso atual do solo da sub-bacia córrego Olho d'Água (Prudente de Morais – MG) encontra-se de acordo com sua aptidão, e assim discutir as alterações ambientais ocorridas, diversos procedimentos foram elaborados nessa pesquisa. Inicialmente realizou-se o levantamento pedológico semidetalhado para a sub-bacia, identificando seis classes de solos, incluindo Latossolos, Cambissolos, Argissolos e Neossolos. Verificou-se a direta relação da distribuição das classes de solos em função de parâmetros litológicos e topográficos. Em um segundo momento, o estudo demonstrou a existência de oito classes de aptidão agrícola, sendo que, na sub-bacia, as potencialidades dos solos são para lavouras e para pastagem plantada (alterando o grau de restrição de acordo com os três níveis de manejo adotados). Concomitantemente, foram identificadas nove classes de uso, predominando as classes de remanescente florestais e áreas de cultivos e pastagem. Embora as características agrícolas sejam marcantes, a região apresenta boa qualidade ambiental, já que a maior parte da sub-bacia encontra-se preservada. Por fim, com a associação dos parâmetros referentes ao uso do solo e aptidão agrícola das terras, verificou-se a adequação entre ambos, demonstrando que 63,24% das terras se encontram com uso inadequado-subutilizado. Os impactos ambientais verificados em maior ocorrência na sub-bacia referem-se à erosão. Contudo, os mesmos foram encontrados até mesmo em regiões onde o uso estava adequado com a potencialidade das terras.

Análise da dinâmica de evolução do relevo e das condições geomorfológicas associadas à ocorrência de veredas no norte de Minas Gerais

O presente trabalho tem por objetivo analisar a dinâmica geomorfológica associada à evolução do relevo na região norte de Minas Gerais, em uma área que corresponde a Unidade de Planejamento de Recursos Hídricos SF09, bem como os reflexos desses processos na distribuição espacial e na dinâmica ambiental associada à ocorrência de veredas. As redes de drenagem das bacias inseridas na área de estudo apresentam comportamentos que variam em função de diferentes fatores responsáveis pelo processo de dissecação da paisagem, o que resulta na criação de diferentes formas de relevo que favorecem ou não a ocorrência de veredas. Frente a esse contexto, torna-se de suma importância a compreensão dos processos e das formas associadas à ação da água como agente modelador da superfície terrestre. Atributos tais como a altitude, a declividade, o comprimento das vertentes e dos canais fluviais, as formas e orientações dos topos, encostas e vales estão vinculados aos padrões de escoamento da água sobre a superfície e exercem grande influência na ocorrência de veredas. Essa influência nas veredas se processa principalmente a partir da ocorrência de condição de baixa energia hidráulica dos fluxos dos seus canais que constitui, aparentemente, um dos aspectos mais relevantes dessas feições geomorfológicas, para a ocorrência do ecossistema associado à presença do buriti conforme propõe Augustin et al, (2008) e Augustin et al (2009). Esses autores também apontam a alta

Justine Margarida Magela
Martins Bueno

Orientadora:

Profa. Dra. Cristiane Valéria de
Oliveira

(IGC/UFMG)

Data de Defesa:

09/08/2012

Área de Concentração:

Análise Ambiental

Brenner Henrique Maia
Rodrigues

Orientadora:

Profa. Dra. Cristina Helena
Ribeiro Rocha Augustin

(IGC/UFMG)

Data de Defesa:

10/08/2012

Área de Concentração:

Análise Ambiental

permeabilidade das camadas superficiais dos solos como condição *sine qua non* para o desenvolvimento desses vales rasos de água quase parada. Nesse sentido, foram gerados índices morfométricos para as bacias inseridas na área de estudo, bem como realizadas campanhas de campo a fim de identificar quais os processos são determinantes na dinâmica das veredas e qual sua relação com a evolução do relevo na região estudada. Essas informações permitiram a proposição de uma macrocompartimentação da área de estudo, onde existem 4 grandes unidades com dinâmicas ambientais distintas. Essas diferentes unidades geomorfológicas propostas encontram-se em diferentes estágios de evolução onde a dissecação do relevo é marcada pelo aumento do entalhe do canal fluvial e pela conseqüentemente, desnudação do relevo. Esse acréscimo de energia ao sistema altera profundamente as condições associadas à ocorrência de veredas.

Guilherme Pereira de
Vargas

Orientadora:

Prof.ª Dra. Heloisa Soares de
Moura Costa
(IGC/UFMG)

Data de Defesa:

27/08/2012

Área de Concentração:

Organização do Espaço

Os consórcios públicos no planejamento e gestão regionalizada do território brasileiro: as experiências mineiras do COM 10 e CODAP

A Constituição Federal de 1988 reformulou a organização do Estado brasileiro. No eixo da redemocratização do país, um dos principais pontos de discussão referia-se à necessidade de descentralização do poder extremamente concentrado na União. Dessa forma, um processo complexo de redistribuição de atribuições e competências foi estabelecido com transferência de importantes políticas públicas para os entes subnacionais. Os municípios foram os principais contemplados nesse sentido, tendo de arcar com uma série de novas questões com as quais não estavam preparados para lidar. Nesse contexto, intensifica-se a utilização de consórcios entre entes federativos para a provisão de determinadas políticas públicas. O objetivo desse trabalho é discutir os reflexos e analisar as possibilidades e limitações dos consórcios públicos no quadro federativo brasileiro. Para ilustrar esse debate são abordadas duas experiências ocorridas no estado de Minas Gerais: o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Região e da Bacia do Ribeirão da Mata — COM 10, na porção norte da RMBH e o Consórcio Público do Alto Paraopeba — CODA1, localizado na região central. A partir dessas iniciativas são indicados elementos de análise para o debate dessas formas de associativismo que podem ter amplos reflexos territoriais e regionais. Com essas reflexões, espera-se contribuir para o melhor desenvolvimento das iniciativas de consórcios públicos, e conseqüentemente, para o planejamento e gestão de políticas públicas no nível regional.

Amador da Luz Moreira
Filho

Orientador:

Prof. Dr. Cássio Eduardo Viana
Hissa
(IGC/UFMG)

Data de Defesa:

31/08/2012

Área de Concentração:

Organização do Espaço

Geografias da cidade: sobre interpretações de operários da construção civil

Esta pesquisa de caráter exploratório dialoga com dois campos: (1) os estudos sobre a cidade e (2) a teoria do pensamento social. O objetivo é o de apreender a interpretação dos operários da construção civil sobre a categoria cidade. Discute-se, aqui, a constituição da ciência moderna e a sua relação com a colonialidade a partir da perspectiva pós-colonial. Discute-se, ainda, o caráter eurocêntrico da ciência, resultando na ausência de interlocução com outras matrizes de conhecimento. Busca-se relacionar as referidas leituras sobre a ciência à produção de conhecimento acerca da cidade, temática cara à disciplina geográfica. Neste processo, debate-se sobre a necessidade de que outras leituras de mundo, distintas das consolidadas tradicionalmente, participem legitimamente da produção de conhecimentos a partir da força cognitiva de suas proposições. Um dos pressupostos aqui adotados refere-se à identificação dos operários da construção civil em sua condição de sujeitos “de baixo”. A partir de então, os tomamos como sujeitos construtores de estratégias e saberes nascidos do cotidiano; e as suas experiências com a escassez e com a solidariedade, baixos níveis de técnica, de capital e de organização, concedem-lhes especificidades criativas, integrando-os organicamente aos seus territórios.